

CB
2/2/96
514
Pg 17

Garimpeiros começam a invadir áreas indígenas

São Paulo — Latifundiários, garimpeiros e grandes mineradoras estão se aproveitando da brecha aberta pelo Decreto 1.775, que permitirá a revisão de áreas indígenas já demarcadas, para consolidar ocupações nessas terras, invadidas nos últimos dez anos.

No Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por exemplo, as federações da agricultura estão acionando seus departamentos jurídicos para pedir a revisão de áreas demarcadas naqueles dois estados e já parcialmente ocupadas pelos brancos.

Um levantamento preliminar elaborado por entidades ligadas à causa indígena revela que, duas semanas após a assinatura do decreto, as invasões se intensificaram em pelo menos 18 áreas.

Em nota divulgada ontem, o Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib) relaciona a tentativa de ocupa-

ção das terras dos índios caingangue no posto Barão de Antonina, no município de São Jerônimo da Serra (PR), e a área Coatá Laranjal dos Munduruku (AM), depois da assinatura do decreto.

Provas — “Oficialmente a Funai não tem conhecimento de que esteja ocorrendo invasões em terras indígenas. Cabe, portanto, às entidades que denunciam o fato mostrar onde estaria ocorrendo”, disse o coordenador geral de Assuntos Externos da Funai, Edson Luís Ferreira.

Segundo ele, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, já advertiu que enviará forças policiais às áreas onde houver qualquer tentativa de invasão.

De acordo com a nota do Capoib, o próprio Jobim teria tomado a iniciativa de enviar ao governo do Pará a relação de 14 áreas que estão em processo de demarcação, para que possam ser contestadas e revistas.